
Apêndice 5

A Igreja de Jesus: Organização

A maneira exata como a igreja se organiza é de pouco interesse para muitos. No entanto, organização é um assunto de importância vital. A organização da igreja é o esqueleto do corpo. Se o esqueleto estiver distorcido, o corpo inteiro ficará deformado.

JESUS, O CABEÇA

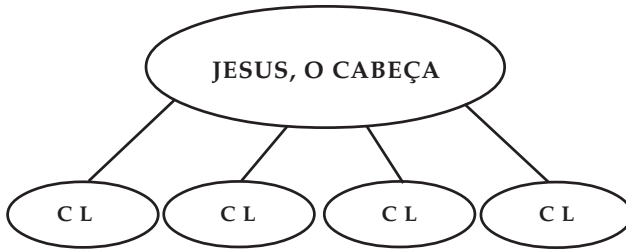
A maioria das denominações tem cabeças e sedes terrenas, mas a igreja de Jesus tinha (e tem) apenas uma cabeça: o Próprio Jesus. A sede da igreja está no céu, onde Jesus está. Paulo disse que Deus “pôs todas as coisas debaixo dos pés e, para ser o cabeça sobre *todas* as coisas, o deu à igreja”¹ (Efésios 1:22; veja também Colossenses 1:18). Jesus disse aos discípulos: “*Toda* a autoridade me foi dada no céu e na terra”² (Mateus 28:18).

Não se encontram na Bíblia cabeças e sedes das igrejas terrenas. Nem tampouco sistemas de organização elaborados como se vêem na maioria das de-

¹ Grifo meu.

² Grifo meu.

nominações. Nos tempos do Novo Testamento, não havia organizações regionais, nacionais ou internacionais ligadas à igreja. Não havia uma estrutura organizacional maior do que a congregação local.



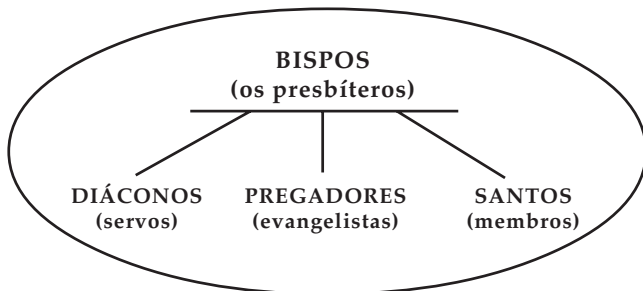
No diagrama acima, as formas ovais abaixo de “Jesus, o Cabeça” representam as congregações locais (“CL”), e cada congregação é ilustrada como um órgão separado e independente dos demais. As congregações locais estavam ligadas pelo amor. Ajudam umas às outras (Atos 11:28–30; Romanos 15:25, 26). Mas não havia laços organizacionais entre elas.

Essa disposição é às vezes chamada “autonomia local”. “Autonomia” vem de uma palavra composta grega que significa “auto-governado”. Cada congregação local da igreja do Senhor é completamente auto-governada, sujeita somente a Jesus.

Alguns pensam que essa disposição simples não funciona no mundo complexo de hoje. Insistem em que é preciso um “maquinário” eclesiástico adicional para levar a cabo a missão da igreja. Posso testemunhar, porém, que o sistema do Senhor é suficiente. Particpei de um trabalho missionário na Austrália durante dez anos sem o “benefício” de nenhuma organização humana: fui mantido pela igreja de Cristo East Side, na cidade de Midwest City, no estado norte-americano de Oklahoma. Outras igrejas de Cristo ajudaram com recursos financeiros necessários. Não foi preciso nenhuma sociedade missionária.

A CONGREGAÇÃO LOCAL

No Novo Testamento, a congregação local é a única unidade organizacional da igreja. No restante desta lição, focalizaremos em como as congregações locais eram organizadas nos tempos bíblicos. Ao escrever para uma igreja³ completamente organizada em Filipos, Paulo começou sua carta assim: “Paulo e Timóteo, servos de Cristo Jesus, a todos os santos em Cristo Jesus, inclusive bispos⁴ e diáconos que vivem em Filipos” (Filipenses 1:1). Quatro grupos são mencionados neste versículo: Paulo e Timóteo eram pregadores ou evangelistas. Eles se dirigiram aos “santos” em Filipos, um termo que se refere aos membros da igreja em geral. Entre os santos havia dois grupos especiais que Paulo denominou “bispos” e “diáconos”. Eis aqui um diagrama mostrando como esses quatro grupos compunham uma congregação completamente organizada:



Bispos: os Presbíteros

Os líderes da congregação são chamados “presbí-

³ Veremos mais adiante que os líderes da igreja devem ter certas qualificações dadas por Deus. Se os homens disponíveis não têm essas qualificações, não se devem apontar líderes. Mas, quando isto acontece, a congregação apresenta uma carência nesta questão (veja Tito 1:5). As congregações devem estar constantemente desenvolvendo homens para preencher as qualificações inspiradas.

⁴ “Bispo” significa literalmente “administrador”, “inspetor”.

teros". Esta é a designação mais comum para este "ofício"⁵ (Atos 11:30; 14:23; 15:2; 20:17). A palavra grega para "presbítero" é *presbyter*, que significa "homem mais velho"⁶; mas em re-lação aos líderes da igreja, a ênfase está tanto na maturidade quanto na idade. Os presbíteros precisam ser capazes de tomar decisões maduras.

Os presbíteros também eram chamados "bispos". Quando Paulo escreveu a Tito, usou os termos "presbítero" e "bispo" alternadamente:

Por esta causa te deixei em Creta, para que pusesse em ordem as coisas restantes, bem como, em cada cidade, constituísse *presbíteros*, conforme te prescrevi: alguém que seja irrepreensível, marido de uma só mulher, que tenha filhos crentes que não são acusados de dissolução, nem são insubordinados. Porque é indispensável que o *bispo* seja irrepreensível como despenseiro de Deus... (Tito 1:5–7).⁷

A conhecida palavra "bispo" vem do grego *episkopos*, uma palavra composta que significa (como já foi dito) "administrador", "inspetor". Paulo disse aos presbíteros que Deus os havia constituído "bispos" (Atos 20:17, 28). Pedro instruiu os presbíteros a "pastorearem" (1 Pedro 5:1, 2). A palavra "bispo" ("inspetor") enfatiza o escopo da responsabilidade dos presbíteros: eles pastoreiam

⁵ A palavra "ofício" está entre aspas porque quero enfatizar que não é *simplesmente* um ofício, mas um *trabalho*. O presbitério não é tanto uma posição quanto uma responsabilidade.

⁶ Os termos usados para os líderes da igreja (como "presbíteros" e "diáconos") faziam parte do vocabulário comum daqueles dias. Cada um desses termos também é usado num sentido geral no Novo Testamento. O contexto determina se a palavra está sendo usada no sentido comum ou no sentido especial de um líder da igreja.

⁷ Grifo meu.

todas as questões pertinentes à congregação⁸.

Os presbíteros/bispos também eram chamados “pastores”. Esta palavra encontra-se na forma nominal em Efésios 4: “E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para *pastores* e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos...” (Efésios 4:11, 12)⁹. “Pastor” é uma palavra do latim usada para traduzir o grego *poimen*, que significa “pastor de ovelhas”. O verbo derivado dessa palavra encontra-se em Atos 20, onde os presbíteros/bispos são instruídos a “*pastorear* a igreja de Deus” (v. 28)¹⁰. A forma verbal também se encontra em 1 Pedro 5, onde os presbíteros/bispos são instruídos a “*pastorear* o rebanho de Deus” (v. 2)¹¹. Tanto Atos 20 quanto 1 Pedro 5 usam os três termos alternadamente.

PRESBÍTEROS = BISPOS = PASTORES

“Pastor” é a descrição do trabalho dos presbíteros. Assim como os pastores conscientes devem tomar conta de seu rebanho e protegê-lo, os presbíteros também devem cuidar da congregação local e protegê-la. A respeito dos líderes da igreja, Hebreus 13:17 diz: “...velam por vossa alma, como quem deve prestar contas”. É uma grande responsabilidade ser um presbítero!

Hoje, pregadores são comumente chamados “pastores”; mas no tempo do Novo Testamento, o pregador não era “o pastor” de uma congregação. A

⁸ Às vezes se diz que os presbíteros cuidam das questões espirituais e os diáconos, das questões materiais. Isto não é verdade. Os presbíteros podem autorizar os diáconos a cuidar de qualquer ou todos os detalhes físicos, mas os presbíteros ainda têm a responsabilidade final por toda questão que se refira à congregação.

⁹ Grifo meu.

¹⁰ Grifo meu.

¹¹ Grifo meu.

palavra “pastores” referia-se aos presbíteros, não aos que eram pregadores¹².

Toda vez que você ler no Novo Testamento a respeito de “presbíteros” de uma congregação, a palavra está sempre no plural (Atos 11:30; 14:23; 15:2; 16:4; 20:17; 21:18; 1 Timóteo 5:17; Tito 1:5; Tiago 5:14; 1 Pedro 5:1). Jamais se lê a respeito de um único presbítero (ou um pastor) cuidando de uma congregação.

Algumas organizações religiosas têm “bispos” que controlam uma área abrangendo muitas congregações. Lembre-se do princípio da autonomia local. Biblicamente, um grupo de presbíteros pode apenas cuidar de uma congregação local da qual são membros. Pedro disse aos presbíteros: “pastoreai o rebanho de Deus que há *entre vós*” (1 Pedro 5:2)¹³, não “todos os rebanhos num raio de cinquenta quilômetros”.

As qualificações para os presbíteros / bispos / pastores são apresentadas em 1 Timóteo 3:1–7 e Tito 1:5–9. Pare uns minutinhos para ler essas passagens. Segundo as qualificações, somente maridos e pais cristãos tementes a Deus podem servir como presbíteros. Homens solteiros não estão qualificados; homens sem filhos não estão qualificados, mulheres não estão qualificadas; homens sem maturidade espiritual e bom discernimento não estão qualificados.

Cada congregação tem a responsabilidade de escolher seus próprios presbíteros. Devem fazer as escolhas com base nas qualificações inspiradas¹⁴.

¹² Se um pregador preenche as qualificações de um presbítero, e se a congregação pedir-lhe para servir nessa função, ele pode tornar-se *um* dos presbíteros / bispos / pastores – mas, biblicamente, ele jamais pode ser “o pastor”.

¹³ Grifo meu.

¹⁴ A exemplo de uma congregação que escolheu líderes com base nas qualificações prescritas, veja Atos 6:3, 5.

Servos: os Diáconos

Em Filipenses 1:1 Paulo referiu-se a “bispos e diáconos”¹⁵. “Diácono” é um empréstimo lingüístico de uma palavra grega que significa “servo”.

DIÁCONOS = SERVOS

Deve-se pensar nos diáconos como “os braços direitos dos presbíteros”. Os primeiros diáconos foram recomendados para cuidar das necessidades da congregação, de modo que os líderes pudessem se dedicar ao trabalho que Deus lhes designara (veja Atos 6:1–6)¹⁶.

Os diáconos não têm autoridade inerente¹⁷. A única autoridade que possuem é a que lhes é concedida pelos presbíteros para levarem a cabo suas responsabilidades.

As qualificações do diácono encontram-se em 1 Timóteo 3:8–13. A congregação tem a responsabilidade de escolher os diáconos, baseada nessas qualificações (veja Atos 6:3, 5).

Pregadores: os Evangelistas

Na igreja primitiva, os pregadores tinham três designações. Primeiro, eram chamados “pregadores” (Romanos 10:14; 1 Timóteo 2:7; 2 Timóteo 1:11) ou aqueles que “pregavam” (1 Coríntios 1:23). A palavra grega para “pregador” é a palavra para “arauto”. Assim como um arauto do rei anunciava as proclamações deste, os

¹⁵ Grifo meu.

¹⁶ “Diácono” está entre aspas porque há certa dúvida quanto a esses homens serem diáconos “oficialmente” ou não. Todavia, eles realizavam o trabalho de um diácono e a forma verbal da palavra traduzida por “diácono” é usada em Atos 6:2.

¹⁷ O Novo Testamento não ensina que deva existir “uma diretoria de diáconos” na igreja.

pregadores eram arautos do Rei Jesus¹⁸.

Os pregadores são às vezes chamados “ministros” (Atos 26:16; Romanos 15:16; Efésios 3:7; 6:21) ou aqueles que têm um “ministério” (Atos 6:4; 2 Timóteo 4:5). A palavra “ministro” é traduzida da mesma palavra grega para “diácono” e significa simplesmente “servo”. Todo cristão é (ou deve ser) um ministro/servo; isto é, todo cristão deve ter um ministério ou área de trabalho (Efésios 4:12; Hebreus 6:10; 1 Pedro 4:10, 11). Portanto, o pregador não é “o ministro” da congregação. Quando o termo “ministro” é aplicado ao pregador, é bom acrescentar a qualificação: “Ele é um ministro da Palavra” (veja Atos 6:4) ou: “O ministério dele é pregação”.

A designação definitiva de um pregador no Novo Testamento era “evangelista” (Atos 21:8; Efésios 4:11; 2 Timóteo 4:5)¹⁹. A palavra “evangelista” vem da mesma palavra grega para “evangelho” e significa “aquele que prega as boas novas [sobre Jesus]”²⁰.

Hoje, a responsabilidade do pregador é pregar e ensinar a Palavra. Ele não tem autoridade além da autoridade de proclamar a mensagem de Deus²¹.

No decorrer dos anos, os homens tenderam a exaltar o pregador acima do *status* dado por Deus. Títulos não bíblicos foram atribuídos a ele (veja Mateus 23:9); um deles é o adjetivo “Reverendo”, que significa “que me-

¹⁸ Faz pouca diferença se um pregador é considerado “tempo integral” ou se tem outro trabalho e prega aos domingos. Ainda assim ele é um pregador.

¹⁹ A palavra “evangelista” nada tem a ver com o fato de o indivíduo viajar ou ficar num único lugar pregando as boas novas.

²⁰ A forma *verbal* da raiz de “evangelista” encontra-se com frequência no Novo Testamento. Literalmente, significa “proclamar as boas novas”, mas geralmente é apenas traduzida por “pregar” (veja Atos 8:35; Romanos 1:15).

²¹ O Novo Testamento nada ensina da assim chamada “autoridade do evangelista”.

rece reverência”²². Somente o nome de Deus é “merecedor de reverência”. Visto que não sou Deus, não uso o título “Reverendo”.

Santos: Os Demais Membros

A congregação local tem muitos outros trabalhos importantes e funções especiais. Por exemplo, há os que ensinam a Palavra publicamente (veja Efésios 4:11). No momento, porém, usarei somente o termo “santos”, como em Filipenses 1:1, para incluir todos os demais membros da igreja. *Todo* membro está sob os cuidados dos presbíteros e a eles sujeito²³. Hebreus 13:17 diz: “Obedecei aos vossos guias e sede submissos para com eles; pois velam por vossa alma, como quem deve prestar contas, para que façam isto com alegria e não gemendo; porque isto não aproveita a vós outros”.

CONCLUSÃO

Ao avaliar onde você vai adorar e servir, você deve fazer perguntas como estas: “Esta congregação é independente – ou ela tem que prestar contas a algum cabeça ou a alguma organização humanos”; “O pregador é chamado ‘pastor da congregação’?”; “Ele usa algum título não bíblico, como ‘Reverendo’?”

A organização da igreja é importante; e deve ser de acordo com o plano de Deus.

²² *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*, 2ª. edição revista e ampliada.

²³ Isto é, os membros da congregação devem concordar com as decisões dos presbíteros, contanto que estes não desviem a congregação (Atos 20:28–31).